



AR - DE - EN - ES - FR - HR - IT - PL - PT - ZH_TW

LEÃO XIV

AUDIÊNCIA GERAL

Praça de São Pedro
Quarta-feira, 18 de fevereiro de 2026
[Multimídia]

Catequese. Os Documentos do Concílio Vaticano II. Constituição dogmática Lumen Gentium 1. *O mistério da Igreja, sacramento da união com Deus e da unidade de todo o género humano*

Estimados irmãos e irmãs, bom dia e bem-vindos!

O Concílio Vaticano II, a cujos documentos dedicamos estas catequese, quando quis descrever a Igreja, preocupou-se antes de tudo em explicar onde encontra ela a sua origem. Para o fazer, na Constituição dogmática Lumen gentium, aprovada a 21 de novembro de 1964, inspirou-se no termo “*mistério*”, tirado das Cartas de São Paulo. Escolhendo este vocábulo, não quis dizer que a Igreja é algo obscuro ou incompreensível, como normalmente se pensa quando se ouve pronunciar a palavra “*mistério*”. Exatamente o contrário: com efeito, quando São Paulo usa esta palavra, especialmente na Carta aos Efésios, quer indicar uma realidade que antes estava escondida e agora foi revelada.

Trata-se do desígnio de Deus, que tem uma finalidade: unificar todas as criaturas graças à ação reconciliadora de Jesus Cristo, ação que se concretizou na sua morte na cruz. Isto é experimentado antes de tudo na assembleia congregada para a celebração litúrgica: ali as diversidades são relativizadas, o que importa é estar juntos porque atraídos pelo Amor de Cristo, que derrubou o muro de separação entre pessoas e grupos sociais (cf. *Ef 2, 14*). Para São Paulo, o mistério é a manifestação daquilo que Deus quis realizar para toda a humanidade, dando-se a conhecer em experiências locais, que gradualmente se dilatam até incluir todos os seres humanos e até o cosmos.

A condição da humanidade é uma fragmentação que os seres humanos não são capazes de reparar, não obstante a tensão para a unidade habite o seu coração. É nesta condição que se insere a ação de Jesus Cristo que, mediante o Espírito Santo, vence as forças da divisão e o próprio Divisor. Reunir-se para celebrar, tendo acreditado no anúncio do Evangelho, é vivido como atração exercida pela cruz de Cristo, suprema manifestação do amor de Deus; é sentir-se convocado por Deus: é por isso que se usa o termo *ekklesia*, ou seja, assembleia de pessoas que reconhecem ter sido *convocadas*. Por isso, há uma certa coincidência entre este mistério e a Igreja: a Igreja é o mistério que se torna perceptível.

Contudo esta convocação, precisamente porque é atuada por Deus, não pode limitar-se a um grupo de pessoas, mas está destinada a tornar-se experiência de todos os seres humanos. Por isso, o Concílio Vaticano II, no início da Constituição *Lumen gentium*, afirma assim: «A Igreja, em Cristo, é como que o sacramento, ou sinal, e o instrumento da íntima união com Deus e da unidade de todo o género humano» (n. 1). Com o recurso ao termo “*sacramento*” e a conseqüente explicação, deseja-se indicar que, na história da humanidade, a Igreja é expressão do que Deus quer realizar; por isso, olhando para ela, compreende-se de certa forma o desígnio de Deus, o mistério: neste sentido, a Igreja é sinal. Além disso, ao termo “*sacramento*” acrescenta-se também o de “*instrumento*”, exatamente para indicar que a Igreja é um sinal ativo. Com efeito, quando Deus age na história, envolve na sua atividade as pessoas destinatárias da sua ação. É mediante a Igreja que Deus alcança o objetivo de unir a si as pessoas e de as reunir entre elas.

A união com Deus encontra o seu reflexo na união das pessoas humanas. Esta é a experiência de salvação. Não é por acaso que na Constituição *Lumen gentium*, no capítulo VII, dedicado à índole escatológica da Igreja peregrina, no n. 48, se utiliza de novo a descrição da Igreja como sacramento, com a especificação "de salvação": «Na verdade Cristo – diz o Concílio – elevado sobre a terra, atraiu todos a si (cf. *Jo* 12, 32 gr.); ressuscitado de entre os mortos (cf. *Rm* 6, 9), infundiu nos discípulos o seu Espírito vivificador e por Ele constituiu a Igreja, seu corpo, como universal sacramento de salvação; sentado à direita do Pai, atua continuamente na terra, a fim de levar os homens à Igreja e os unir mais estreitamente por meio dela e, alimentando-os com o seu próprio corpo e sangue, os tornar participantes da sua vida gloriosa».

Este texto permite compreender a relação entre a ação unificadora da Páscoa de Jesus, mistério de paixão, morte e ressurreição, e a identidade da Igreja. Ao mesmo tempo, torna-nos gratos por pertencer à Igreja, corpo de Cristo ressuscitado e único povo de Deus peregrino na história, que vive como presença santificadora no meio de uma humanidade ainda fragmentada, como sinal eficaz de unidade e reconciliação entre os povos.

Saudações:

Uma cordial saudação aos fiéis de língua portuguesa! Com esta jornada de jejum e oração começamos o nosso itinerário quaresmal. Que o Senhor, com a sua graça, nos impulsione a uma verdadeira conversão! Deus vos abençoe!

Resumo da catequese do Santo Padre:

O *Concílio Vaticano II*, ao falar da Igreja, utiliza a palavra "mistério", tomando-a das Cartas de São Paulo. Utilizando esta palavra para descrever a origem da Igreja, a Constituição Dogmática *Lumen Gentium* não se refere a algo de obscuro ou incompreensível, mas exatamente o contrário, porque indica uma realidade que estava escondida e que agora é revelada. Trata-se do desígnio de Deus cujo fim é unir todas as criaturas graças à ação reconciliadora de Cristo, com sua morte na cruz. A Igreja é, portanto, a assembleia convocada (do grego *ekklesia*) para celebrar o mistério da redenção em Cristo. Nas palavras do Concílio: «A Igreja, em Cristo, é como que o sacramento, ou sinal, e o instrumento da íntima união com Deus e da unidade de todo o género humano» (*LG* 1).

Copyright © Dicasterio para a Comunicaçao - Libreria Editrice Vaticana



A SANTA SÉ

[FAQ](#) [NOTAS LEGAIS](#) [COOKIE POLICY](#) [PRIVACY POLICY](#)